

Simpósio AT054: LETRAMENTO ACADÊMICO: TEORIAS E PRÁTICAS.

REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DA EAD SOBRE O PROCESSO DE ESCRITA ACADÊMICA

MIRANDA, Alessandra Magda de
Universidade Federal da Paraíba
alessandra_ufpb@hotmail.com

FARIAS, Diana Ribeiro Guimarães
Universidade Federal da Paraíba
diana.rguimaraes@gmail.com

Orientadora: PEREIRA, Regina Celi Mendes
Universidade Federal da Paraíba
reginacmps@gmail.com

Resumo

O Ateliê de Textos Acadêmicos é um projeto que tem como foco as investigações sobre o processo de elaboração de textos acadêmicos e suas peculiaridades nas diferentes áreas do conhecimento. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se minicursos e oficinas para alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Nesse contexto, o presente artigo é fruto das reflexões desenvolvidas a partir de um minicurso ofertado para cerca de 25 graduandos de diferentes licenciaturas da UFPB VIRTUAL, polo de Campina Grande-PB, no primeiro semestre de 2018. Na ocasião, buscou-se debater sobre o processo de inserção nas práticas da escrita acadêmica e minimizar as dificuldades encontradas na produção de gêneros que contribuem para a divulgação de pesquisas científicas, com enfoque especial no artigo científico e no Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, discutiu-se a noção de letramento acadêmico, considerando-se a escrita enquanto uma prática social situada caracterizada como “fundamentada, orientada e normatizada” (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2017) e refletiu-se sobre as expectativas e/ou experiências desses alunos com tal prática. Assim, a partir das respostas dos graduandos sobre suas experiências de produção de textos acadêmicos, objetivamos analisar quais as suas representações sobre o processo de escrita acadêmica. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa interpretativista, baseada nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012). Os resultados apontam que há uma preocupação maior, por parte desses alunos, em relação à sistematização/normatização da escrita acadêmica, concebida como um processo árduo, complexo e, geralmente, angustiante.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Práticas de escrita; Representações.

Abstract

The Atelier of Academic Texts is a project that focuses on the research on the process of writing academic texts and their peculiarities in the different areas of knowledge. Among the actions developed are mini-courses and workshops for undergraduate and graduate students of the Federal University of Paraíba - UFPB. In this context, this article is the result of reflections developed from a mini-course offered to about 25 undergraduates of different degrees from UFPB VIRTUAL, Campina Grande-PB polo, in the first half of 2018. At the occasion, we sought to discuss the process of insertion in the practices of academic writing and minimize the difficulties found in the production of genres that contribute to the dissemination of scientific research, with a special focus on the scientific article and the Conclusion Work. For this, the notion of academic literacy was discussed, considering writing as a social practice situated

characterized as "founded, oriented and normalized" (OLIVEIRA and ARAÚJO, 2017) and reflected on the expectations and / or experiences of these students with such practice. Thus, based on the students' answers about their experiences of producing academic texts, we aim to analyze their representations about the academic writing process. It is, therefore, a research of qualitative interpretative nature, based on the theoretical presuppositions of Sociodiscursive Interactionism (BRONCKART, 2012). The results show that there is a greater concern on the part of these students regarding the systematization / standardization of academic writing, conceived as an arduous, complex and often distressing process.

Keywords: Academic writing; Writing practices; Representations.

Introdução

As discussões em torno das práticas de escrita em contextos acadêmicos têm sido cada vez mais significativas nas pesquisas da área da Linguística Aplicada. Tais estudos voltam-se não só à apresentação de propostas de didatização e/ou descrição de gêneros acadêmicos (PEREIRA et. Al., 2017) e compreensão do letramento acadêmico (LEA & STREET, 1998; ZAVALA, 2010; THOMAZINI & CRISTÓVÃO, 2018), mas também à investigação de como essa escrita é representada (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2017) e como se desenha nas diversas áreas do conhecimento (PEREIRA, 2014; 2016).

Tendo como objetivo primordial investigar o processo de elaboração de textos acadêmicos em interface com as diferentes áreas do conhecimento, o Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA) vem atuando em dois eixos principais: 1. Proposição e análise de processos de didatização da escrita acadêmica; 2. Análise dos parâmetros de produção e arquitetura textual de diferentes gêneros acadêmicos. Dentre as ações voltadas ao desenvolvimento de processos de didatização desses gêneros, além de Workshops, são ministrados minicursos e oficinas à comunidade da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

É no âmbito das pesquisas desenvolvidas a partir dessas atividades de didatização que surge o presente estudo, fruto das reflexões desenvolvidas a partir de um minicurso ofertado para cerca de 25 graduandos de diferentes licenciaturas da UFPB VIRTUAL, polo de Campina Grande-PB, no primeiro semestre de 2018. Ocasão na qual buscamos debater sobre o processo de inserção do graduando nas práticas da escrita acadêmica e minimizar as dificuldades encontradas na produção de gêneros que contribuem para a

divulgação de pesquisas científicas, com enfoque especial no Artigo Científico e no Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, a partir das respostas dos graduandos sobre suas experiências de produção de textos na graduação, apresentadas em uma atividade¹ realizada durante o minicurso, objetivamos analisar quais as suas representações sobre o processo de escrita acadêmica. Para alcançar nossos intentos, desenvolvemos essa pesquisa de natureza qualitativa interpretativista, baseando-nos nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012).

1. Algumas reflexões teóricas

Tendo em vista o intuito principal da formação acadêmica e a funcionalidade dos gêneros acadêmicos que circundam as diferentes áreas de conhecimento, Figueiredo e Bonini (2006) afirmam que, durante a formação de ensino superior, espera-se que os estudantes universitários adquiram a capacidade de discutir e aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso (ou das disciplinas) e exponham suas ideias sobre determinado tema, de forma clara e convincente. Podemos dizer, assim, que se almeja o desenvolvimento da identidade de pesquisadores críticos e atuantes, em busca de interpretações que se configuram como soluções momentâneas para os problemas emergentes da ciência, por meio de um repertório de práticas sociais de escrita, apropriadas a cada situação de comunicação, materializando a apropriação do letramento acadêmico. A respeito do conceito desse tipo de letramento, Zavala (2010, p. 74) destaca que envolve saber falar e atuar em discursos acadêmicos e sua aprendizagem “não se restringe simplesmente às técnicas da escritura, às habilidades ou à gramática, mas a aspectos que estão relacionados com a identidade e a epistemologia”.

¹ Após a apresentação dos pesquisadores ministrantes do minicurso e dos objetivos da atividade, foi solicitado aos graduandos que produzissem um breve comentário no qual respondessem aos seguintes questionamentos: 1. O que você entende por escrita acadêmica? 2. Quais gêneros acadêmicos você já escreveu? 3. Como foi o processo de escrita desse(s) texto(s)? 4. Que facilidades/dificuldades você teve para escrevê-los?

Esse processo nem sempre ocorre de maneira tão acessível para o aluno, devido às dificuldades diversas enfrentadas para situar-se no mundo da pesquisa e reconhecer-se como um pesquisador. Logo, uma estratégia que os alunos iniciantes utilizam para passar a fazer parte de uma determinada *comunidade discursiva*² é reproduzir padrões linguísticos, retóricos, discursivos de textos já publicados.

No âmbito das pesquisas que estudam sobre a escrita acadêmica, Oliveira e Araújo (2017) apresentam três concepções que denotam as representações de graduandos sobre a escrita acadêmica, a saber: prática fundamentada; orientada e normatizada.

Conforme os relatos produzidos pelos colaboradores do presente artigo, ao apresentarem sua compreensão e suas opiniões sobre a complexidade do processo de apropriação da escrita no contexto acadêmico e sobre o que precisam fazer para atender às exigências de tal prática, interpretamos, no presente estudo, as principais “representações construídas pelo agente-produtor” sobre escrita acadêmica por meio dos conteúdos temáticos predominantes em seus textos, que podem ser definidos como “o conjunto das informações que nele são explicitamente apresentadas, isto é, que são traduzidas no texto pelas unidades declarativas da língua natural utilizada” (BRONCKART, 2012, p. 97).

2. Conteúdos temáticos que revelam representações de alunos da EAD sobre a escrita acadêmica

Para atender ao objetivo proposto, neste artigo, tomamos como base, para análise dos dados, os conteúdos temáticos preponderantes nos textos de alunos da EAD (denominados aqui como A1, A2, A3...), relacionando-os às modalidades que “têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formulados a respeito de alguns elementos do conteúdo temático” (BRONCKART, 2012, p.131), para

² O conceito de comunidade discursiva vem sendo utilizado por linguistas e professores que adotam uma visão de discurso como prática social, e de produção textual como atividade socialmente situada, realizada dentro de comunidades que possuem convenções específicas sobre a forma e o conteúdo dos textos (FIGUEIREDO & BONINI, 2006, p. 419).

investigar suas representações construídas nos e sobre os textos sobre a escrita acadêmica, as quais, na perspectiva do Interacionismo Sóciodiscursivo, são fundamentais para o desenvolvimento humano.

Nos excertos analisados foi possível encontrarmos quatro conteúdos temáticos, a saber: i) a escrita enquanto prática intertextual; ii) a escrita enquanto prática normatizada/sistematizada; iii) a escrita enquanto atividade direcionada a outros; e iv) a escrita enquanto atividade orientada. Dada a necessidade de delimitação do *corpus* para o presente momento, destacamos as duas primeiras representações, por terem se sobressaído em relação às demais e sempre, portanto, representativas do *corpus*.

a. A escrita enquanto prática intertextual

A análise dos textos dos alunos de EAD permitiu-nos interpretar que, ao escrever um texto acadêmico, eles consideram haver uma interação, um diálogo, uma reciprocidade com textos já publicados, os quais servem, inclusive, de suporte para configuração retórica na planificação textual. Para exemplificar tal afirmação, observemos os excertos a seguir:

A1 É uma pesquisa acerca de determinado tema com muita profundidade, **partindo de algo que foi escrito por alguém, não igual, mas semelhante** e adequando a normas estruturais.

A2 É um diálogo de quem escreve com quem já escreveu sobre um tema.

A3 O processo de escrita foi difícil porque é **sinetizar as ideias do autor e juntar com as nossas é bem complicado**. Escolher as leituras mais importantes e mais ligadas ao que se pretende dizer.

Conforme observado, os alunos destacam que a escrita acadêmica não ocorre de maneira isolada, sem que haja antes uma consulta ao que já foi publicado sobre determinado tema, ou seja, ela reflete os discursos recorrentes em determinada comunidade. Na verdade, acreditamos que esse, realmente, deve ser o primeiro passo do aluno pesquisador – conhecer o que já foi dito sobre o tema que deseja pesquisar, por meio da revisão de literatura, para, inclusive, situar em que aspecto o seu texto se diferencia, uma vez que, como bem afirma A1, o texto deve ser “semelhante” e não “igual”. Tal apontamento

se relaciona ao conceito de cultura disciplinar Hyland (2000), uma vez que a validação de um texto se dá pelos pares e em função dos valores que são reconhecidos no interior de uma dada comunidade discursiva que reflete o vínculo à cultura disciplinar.

Ademais, os trechos transcritos corroboram o que Oliveira e Araújo (2017) defendem sobre *escrita fundamentada* – “o uso do termo ‘fundamentado’ está associado à ação de se basear em algo, o que é perfeitamente compreensível, quando consideramos o caráter teórico em que se baseia a produção e socialização de conhecimento no ensino superior” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2017, p. 192).

b. A escrita enquanto prática normatizada/sistematizada

Ainda de acordo com Oliveira e Araújo (2017, p.199), a compreensão da escrita enquanto prática normatizada se dá a partir de “i) aspectos formais representados ou na configuração de gêneros circulantes na academia ou no estilo de escrita padrão; ii) aspectos de formatação representados nas orientações de redação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)”. A representação de que a escrita acadêmica constitui essa prática balizada por normas pode ser percebida, no *corpus* analisado, a partir de passagens como as apresentadas a seguir:

A1 É uma pesquisa acerca de determinado tema com muita profundidade, partindo de algo que foi escrito por alguém, não igual, mas semelhante e **adequando a normas estruturais**.

A2 O processo foi angustiante não sabia **organizar as citações direta e indireta**.

A4 Uma experiência estressante, solitária (muitas vezes), angustiante, por não sabermos se o rumo que estamos dando ao trabalho está correto. Busca de livros, **como citar corretamente, normas da ABNT**, prazos [...] minha maior dificuldade é **seguir as normas da ABNT**, pois deixa a escrita poética (meu forte) presa. Mas, claro, faz parte do que deve ser a escrita acadêmica.

A5 Uma escrita na área deves ser bem sistematizada, uma vez que necessita obedecer normas, entre elas: gramaticais e da própria ABNT (normas técnicas). Toda escrita acadêmica é orientada e avaliada.

Como é possível perceber, os colaboradores da pesquisa tanto utilizam os termos ‘normas’, ‘ABNT’, ‘sistemizada’ para se referirem à escrita acadêmica, como reforçam essa representação através do uso das modalizações deônticas³, ao definirem como “deve ser” tal escrita.

Tal representação evidencia que eles percebem a existência de um padrão de escrita a ser seguido. Nas palavras de Oliveira e Araújo (2017, p. 292), isso significa que tais sujeitos “demonstram reconhecer que precisam se adaptar ao modo de escrita comum à formação que abarcam, baseados nos discursos, na forma, na estrutura, na linguagem e/ou nas técnicas com as quais projetam uma escrita com um viés mais normatizado”.

Quanto a esse atendimento às normas exigidas para o texto acadêmico, percebe-se um paradoxo nas representações elucidadas pelos alunos, o qual reflete a complexidade do processo de escrita, uma vez que, ao mesmo tempo, que é avaliado como de extrema importância para o processo, devido a sua preponderância nos conteúdos temáticos elucidados, parece ser o que torna a atividade “angustiante”, “estressante” essa necessidade de ter que se “adequar às normas estruturais”. Afirmamos isso, tendo em vista que, por meio da menção a esse aspecto das normas, encontramos modalizações apreciativas⁴ dos alunos acerca dessa prática.

Considerações finais

Tendo em vista o objetivo proposto para este artigo, evidenciamos que a percepção da escrita como prática dialogada, fundamentada e sistematizada é avaliada, ainda, como processo árduo, complexo e, geralmente, angustiante.

Isso reforça a importância de cada vez mais promovermos reflexões teóricas e atividades práticas que vislumbrem e contribuam para a didatização da escrita no contexto universitário. Nem sempre os graduandos têm a

³ Tal modalização refere-se à “avaliação de alguns elementos do conteúdo temático, apoiada nos valores, nas opiniões e nas regras constitutivas do *mundo social*, apresentando os elementos do conteúdo como sendo do domínio do direito, da obrigação social e/ou da conformidade com as normas em uso” (BRONCKART, 2012, p. 331)

⁴ Consistem em uma avaliação de alguns aspectos do conteúdo temático, procedente do *mundo subjetivo* da voz que é a fonte desse julgamento, apresentando-os como benéficos, infelizes, estranhos, etc., do ponto de vista da entidade avaliadora” (BRONCKART, 2012, p. 332).

oportunidade de se inserirem efetivamente nas práticas de letramento, de conhecer melhor os parâmetros de produção e estruturação dos gêneros da esfera acadêmica que lhe são solicitados ao longo da formação. A inserção efetiva nas situações de letramento implica vivenciar um processo no qual atividades de escrita são situadas, contínuas e recursivas e que possam ser conduzidas didaticamente, tendo em vista as etapas reescrita e avaliação, que permitam a orientação e o acompanhamento dos graduandos, durante esse processo.

Referências

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sóciodiscursivo.** Trad. de Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. – 2. ed., 2. reimp. -São Paulo: Educ, 2012.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0603/060304.pdf>, acesso em jan./ 2019

HYLAND, K. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing.** Singapura: Pearson Education Limited, 2000

LEA, M. R.; STREET, B.V. Student writing in higher education: Na academic literacies approach. **Studies in higher education**, v.23, n.2, p.157-172, 1998.

OLIVEIRA, H. A. G; ARAÚJO, D. L. de. Escrita na graduação em letras: desafios e representações. **Raído**, Dourados, MS, v. 12, n. 27, jan./jun. 2017 - ISSN 1984-4018. pp. 185 – 2015.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Ateliê de Gêneros Acadêmicos: didatização e construção de saberes.** 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2014. 400p.

_____. **Entre conversas e práticas de TCC.** 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2016. 258p.

_____; BASÍLIO, R.; LEITÃO, P. D. V. Artigo científico: um gênero textual caleidoscópico. **DELTA**. vol.33 no.3 São Paulo Jul/Set. 2017. p. 663-695.

THOMAZINI, G. S. A.; CRISTÓVÃO, V. L. L. Letramentos acadêmicos no curso de Letras Inglês: Prática de leitura e escrita no ensino superior e implicações para a formação profissional. In: PEREIRA, R. C. M (Org.). **Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina.** João Pessoa: Editora EDUEPB, 2018. pp. 85 – 113.

ZAVALA, V. (2010). Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: Vóvio, C. L.; Sito, L. S.; De Grande, P. B. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras. pp. 71-95.